

A INFLUÊNCIA DE LUCIO COSTA NA IMPLANTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

LOPES, Bárbara Hellyn Thomazoni.¹

VIEIRA, Ana Paula.²

ANJOS, Marcelo França dos³

RESUMO

Este artigo possui o objetivo de analisar a influência do arquiteto brasileiro Lucio Costa na implantação da Arquitetura Moderna no Brasil, através de estudos bibliográficos, apresentando sua importância para o cenário histórico arquitetônico. Neste intuito, foram identificadas as principais características que tornaram o arquiteto reconhecido por ser pioneiro no Modernismo, e apresentadas em uma sequência que busca comprovar o papel indispensável de Lúcio para o período. Além disso, o trabalho buscou identificar algumas obras que são consideradas de extrema importância para a Arquitetura Moderna Brasileira, das quais Lúcio Costa participou com outros arquitetos de suma importância.

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo. Arquitetura Brasileira. Lucio Costa.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o modernismo. O assunto é referente ao arquiteto brasileiro Lucio Costa e sua contribuição tanto arquitetônica quanto histórica à Arquitetura Moderna Brasileira.

O trabalho foi desenvolvido a fim de entender como a Arquitetura Brasileira chegou ao Modernismo, buscando compreender de que maneira os arquitetos que fizeram parte deste período histórico conseguiram influenciar na implantação de um estilo arquitetônico que foi, e ainda é, tão rejeitado por alguns críticos. Desta forma, escolheu-se como foco um dos grandes arquitetos e urbanistas brasileiros, Lúcio Costa, que participou deste cenário e realizou ações influenciadoras na implantação da Arquitetura Moderna do Brasil.

¹ Bárbara Hellyn Thomazoni Lopes, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: bah_thomazoni@hotmail.com

² Ana Paula Vieira, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: anapaulavieira__@hotmail.com

³ Marcelo França dos Anjos, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1998), especialização em Projeto de Arquitetura pela Universidade Estadual de Londrina (2001), e foi aluno regular em mestrados na área de Projeto Arquitetônico pela FAU-USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - Universidade de São Paulo, 2006-2009) e Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP (Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos - Universidade de São Paulo, 2010-2011). É aluno regular no mestrado do PPU UEM/UEL (Programa Associado de Pós-Graduação em Metodologia de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, ingressante no DAU/UEL - Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina), em andamento e com conclusão prevista até fev/2016. É professor universitário desde 2003, tendo experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História e Teoria da Arquitetura, Projeto Arquitetônico e Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo.

O problema elaborado trata-se de qual foi a importância do arquiteto Lúcio Costa na implantação da Arquitetura Moderna no Brasil. A hipótese é de que a atuação de Costa foi imprescindível para a instauração do Modernismo, através de sua importância social na época, participando da Academia de Belas Artes; do número de arquitetos com quem trabalhou e teve contato; em seus estudos projetuais; no uso de elementos modernistas em seus projetos arquitetônicos, que lhe resultaram em um grande reconhecimento histórico, destacando o Ministério da Educação e Saúde Pública, no Rio de Janeiro.

Dentre os objetivos propostos, buscou-se analisar a carreira de Lúcio Costa e entender de que maneira o arquiteto teve influência na instauração da Arquitetura Moderna no Brasil; descrever a biografia do arquiteto; analisar os projetos em que o profissional participou e a importância dos mesmos no cenário arquitetônico; entender de que maneira a posição social do arquiteto influenciou na inserção da arquitetura moderna no Brasil; relacionar os arquitetos com quem trabalhou e suas respectivas influências na Arquitetura Brasileira; compreender de que maneira Costa influenciou os acadêmicos por ocasião da sua passagem pela Escola Nacional de Belas Artes (Enba).

Sendo assim, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: na primeira parte foi apresentada a importância do assunto e como esta pesquisa foi realizada; na segunda, a biografia sobre o arquiteto em questão, contextualização do assunto e o decorrer de fatos históricos, além da arquitetura do profissional e suas influências; na terceira parte, apresentou-se a metodologia utilizada, a pesquisa bibliográfica; posteriormente, exibiram-se as análises sobre o assunto e conclusões com fechamento sobre o que foi apresentado na pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Lucio Ferreira Ribeiro Lima Costa, nasceu em Toulon, na França (1902-1998). Viveu na Inglaterra e na Suíça e em 1917 mudou-se para o Brasil, onde já no ano seguinte iniciou seus estudos em arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, formando-se em 1924 (PONTUAL, S/D). De acordo com Baeta (2003), Costa foi, sem dúvida, a mais importante personalidade ligada à origem e à teorização do movimento moderno brasileiro; o arquiteto usa a história da arte e da arquitetura para comprovar os dogmas modernistas que são para ele a verdadeira fonte para a apreciação arquitetônica.

Foi considerado um dos mais importantes arquitetos do período neocolonial; para ele os elementos básicos, como os beirais, as gelosias, o alpendre, etc., eram os detalhes mais importantes da arquitetura brasileira (RIBEIRO, 2005). Mas por volta de 1930, ao que se refere a origem da arquitetura moderna, sabe-se que Lucio reuniu um grupo de arquitetos puristas para estudar os grandes mestres europeus, sobretudo Le Corbusier (PEDROSA, 2003).

Ainda em 1930 tornou-se diretor da Escola Nacional de Belas Artes (Enba), e tentou reformular a ensino da arquitetura, onde considera necessário que os alunos conheçam a arquitetura colonial e tirem proveito do que ela oferece, sobretudo, a simplicidade, a adaptação com o meio, a função e conseqüentemente a beleza (SANTOS, 2003). Lucio transformou a Enba em uma escola viva; começou essa transformação com a contratação de novos professores, de mentalidade mais aberta, com o intuito de passar da fase da cópia para a criação. A partir disso, os alunos passaram a estudar a função dos cômodos, a planta livre, etc. (SOUZA, 2003).

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

No primeiro quartel do século XX, dominavam os engenheiros, alguns indiscutivelmente notáveis, sobretudo pela contribuição no desenvolvimento da nova tecnologia nacional. Somente nas décadas de 30 e 40 que ganha força a discussão sobre uma arquitetura conveniente ao Brasil. A reflexão sobre arquitetura e as valiosas contribuições deste século, gira em torno dos problemas suscitados pelos neoclássicos, se iniciando por duas vertentes: a consideração sobre o patrimônio arquitetural e sua importância social; e a necessidade de “atualização”. Lucio Costa, apresenta nesse período, uma notável sistematização dos retábulos de todo o período colonial. Os arquitetos modernos em geral, mas particularmente os brasileiros, mantiveram uma postura anistórica em seus exercícios didáticos, teóricos e políticos. Os intelectuais deste período, conseguiram transformar a produção cultural local em contribuição universal. Um traço importante para isso foi a generosidade; no caso do arquiteto em estudo, lembra-se a vez em que o mesmo desistiu do primeiro lugar, conquistado em um concurso para a elaboração do Pavilhão do Brasil na Feira de Nova York, e convidou então o segundo colocado, Oscar Niemeyer, para elaborar um terceiro projeto definitivo em conjunto (KATINSKY, 2003).

2.3 LUCIO COSTA E O NEOCOLONIAL

Segundo Ribeiro (2005), na arquitetura, a primeira manifestação sobre a definição da arte nacional surge, com o chamado Movimento Neocolonial. O ideário neocolonial coincidia muitas vezes com as ideias modernistas, sobretudo no que diz respeito à questão da brasilidade. Constatando a ignorância dos arquitetos saídos da Escola Nacional de Belas Artes (Enba), em matéria de arte nacional, José Mariano promove, então, uma série de viagens às cidades históricas de Minas Gerais, com o objetivo de elaborar um “dossiê sobre a arquitetura brasileira”. Assim, enviou para Ouro-Preto Neréo de Sampaio; Nestor Figueiredo para São João Del Rey; e para Diamantina Lucio Costa.

Considerado o mais valioso recruta do tradicionalismo, qualificação justificada, porque Lucio Costa já era, naquele início de 1924, um dos principais expoentes do movimento neocolonial. Sua principal descoberta havia sido a arquitetura civil, uma arquitetura distinta das construções religiosas. Segundo Costa, nela existem características próprias, os elementos são básicos para a solução de um projeto com aparência simples, porém complexo: a construção das pequenas casas. Para Lucio Costa, tais elementos eram sobretudo os detalhes interessantes, como os beirais, portas almofadadas, ferragens, gelosias, alpendres, etc. (RIBEIRO, 2005).

2.4 ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

O arquiteto, educado no espírito das tradições clássicas, prega uma fachada postiça, pela imitação de um velho estilo que muitas vezes sacrifica a comodidade por uma beleza ilusória. Enquanto o arquiteto moderno, deve sim estudar a arquitetura clássica, para desenvolver seu sentimento estético. No entanto, para que a arquitetura brasileira possua um cunho original, o arquiteto moderno deve deixar de copiar os velhos estilos e também deixar de pensar no estilo. Na arquitetura deve prevalecer a racionalidade, deve basear-se na lógica. Tomando por base o material de construção disposto, estudando e conhecendo esses materiais como os velhos mestres conheciam sua pedra (WARHAVCHIK, 2003).

De acordo com Pedrosa (2003), referente a origem da arquitetura moderna no Brasil, sabe-se que por volta de 1930, Lucio Costa, reuniu um grupo de arquitetos puristas, para estudar as obras dos grandes mestres europeus sobre a nova arquitetura que nascia nos outros países, conheceram

assim as obras de Gropius, de Mies Van der Rohe e sobretudo as teorias de Le Corbusier. O grupo de Costa, que contava com Niemeyer, Carlos Leão, Moreira, Reidy, foi então fundido nas ideias de Le Corbusier, criando um espírito revolucionário entre os componentes.

Conclui-se que Lucio Costa, tenha sido um dos líderes do movimento moderno no Brasil, a propósito do Ministério da Educação, em conjunto com outros arquitetos. Naquele período o inimigo da arquitetura, não era somente o tradicionalismo acadêmico, mas também a especulação imobiliária. Entretanto o problema mais relevante para o desenvolvimento do movimento moderno brasileiro, foi justamente a superação do formalismo técnico (ARGAN, 2003).

Artigas (2003), afirma que as primeiras tentativas de inserção da Arquitetura Moderna no Brasil são consequências do movimento chamado Semana de Arte Moderna de 1922, do qual os princípios não foram aceitos com facilidade pela sociedade brasileira. Porém, quando Getúlio Vargas montou o Estado Novo, encontrou um número de intelectuais de esquerda, para guarnecer o seu governo, ajudando-o a contornar as posições em que ia sendo forçado pelo povo. Foi durante este período que a arquitetura moderna teve seu maior desenvolvimento e passou a inserir culturalmente o Brasil em igualdade com os mais cultos povos do mundo.

2.5 BIOGRAFIA E CARREIRA

Lucio Ferreira Ribeiro Lima Costa, nasceu em Toulon, na França (1902-1998). Viveu na Inglaterra e na Suíça e em 1917 mudou-se para o Brasil, já no ano seguinte iniciou seus estudos em arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes (Enba), no Rio de Janeiro, formando-se em 1924 (PONTUAL, S/D). Manteve um escritório de arquitetura em sociedade com Fernando Valentim até 1929, realizando projetos que seguiam o neoclassicismo, pois este era o estilo ensinado na Escola no período de sua formação (FRAZÃO, 2015). Porém, em certos momentos, defendia uma arquitetura neocolonial; ficou assim conhecido como o arquiteto mais privilegiado do neocolonialismo. Cinco anos depois, a partir da influência de Le Corbusier, rompeu com esse estilo, buscando uma linguagem que correspondesse a tecnologia construtiva do seu tempo. Fez então parceria com Gregori Warchavchik, e construíram a primeira residência considerada moderna no Brasil. Em 1930, foi incumbido a reformular o ensino da Enba; a partir desta atuação, segundo historiadores, surge sua maior importância para a eclosão e consolidação da arquitetura moderna brasileira (PONTUAL, S/D).

Entre seus projetos, destacam-se, em 1936: o Edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), atual Palácio Gustavo Capanema (RJ), onde trabalhou em conjunto com vários arquitetos, entre eles Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão e Oscar Niemeyer, sob a coordenação de Le Corbusier; em 1937 o Museu em São Miguel das Missões (RS); projeto para rampas do Outeiro da Glória (RJ); foi nomeado diretor da Divisão de Estudos e Tombamentos, do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (FRAZÃO, 2015); em 1939, Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Nova York; residência Hungria Machado; 1944: Park Hotel São Clemente (Nova Friburgo); Parque Guinle (RJ); 1952 teve o projeto da Casa do Brasil, na Cité Internationale Universitaire de Paris; 1956 a Sede social de Jockey Club Brasil (RJ); 1957 a capital brasileira Brasília, um dos marcos do urbanismo do século 20; 1967 a Barra da Tijuca, o plano diretor de expansão da região metropolitana do Rio de Janeiro (PONTUAL, S/D).

Conforme Pontual (S/D), além das obras arquitetônicas, Costa agregou contribuição para a arquitetura através das seguintes publicações: Razões da Nova Arquitetura, 1939; Considerações sobre o ensino da arquitetura, 1945; o arquiteto e a sociedade contemporânea, 1952; Lúcio Costa: sobre arquitetura, 1962 e Registro de uma vivência, 1995.

Em sua autobiografia, Lucio Costa (2003), afirma que sua atividade profissional teve várias fases a partir do período eclético, as quais ele conceituou da seguinte maneira: primeira, a intervenção fracassada de ensino; segunda, a disponibilidade e estudo, quando realizou uma série de projetos intitulado *casas sem dono*, e duas casas de campo, para amigos; terceira, quando seu ensino da Enba finalmente se materializou, com a construção do MESP, assim como a elaboração do Pavilhão do Brasil para Feira de Nova York; inclui ainda nessa fase, o Park Hotel de Friburgo; quarta, a participação, por indicação de Raymundo Castro Maya, na sede do Jockey Club; quinta, fase do patrimônio, em que Costa sempre atuava como consultor; sexta, depois de tudo isso, veio a fase de Brasília; sétima, a fase da Barra.

Lucio foi sócio honorário de instituições profissionais de vários países, entre elas: Académie D' Architecture, na França; Royal Institute of British Architects; e American Institute of Architects, em 1960, além de receber o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Harvard e a Legião de Honra, no grau de *Commandeur*, pelo presidente francês em 1970 (COSTA, 2003).

De acordo com Baeta (2003), Costa foi, sem dúvida, a mais importante personalidade ligada à origem e à teorização do movimento moderno brasileiro, o arquiteto usa a história da arte e da

arquitetura para comprovar os dogmas modernistas que são a verdadeira fonte para a apreciação da arquitetura. Assim, os princípios modernistas desenvolvidos pelos mestres da vanguarda do início do século XX, e particularmente o pensamento de Le Corbusier, são o ponto de partida para a produção moderna, e até mesmo para o desenvolvimento da história.

2.6 ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES (ENBA)

2.6.1 A atuação de Lucio Costa na ENBA

Lucio Costa torna-se diretor da Enba em 1930. Em entrevista com Gerson Pompeu, repórter de O Globo, o arquiteto afirma que os brasileiros faziam casas de terceira mão, falsos coloniais, castelos, qualquer coisa, menos arquitetura como deveria ser feita. Ele considerou necessário que os alunos deixem a escola conhecendo a arquitetura brasileira da época colonial, para assim aprender as boas lições que ela oferece: a simplicidade, a adaptação com o meio, a função, e por consequência a beleza (SANTOS, 2003). Ao assumir a diretoria, Lucio não era apenas um diretor jovem, mas o primeiro arquiteto a dirigir a instituição fundada por Grandjean de Montigny e outros. Através da entrevista com Gerson, Costa fala também sobre as diretrizes da reforma que pretendia implantar na Escola, em particular no curso de arquitetura (RIBEIRO, 2005).

Conforme Santos (2003) a reforma na escola começa com a contratação de novos professores, entre eles Buddeus e Warchavchik, que fizeram uma verdadeira revolução. Introduzindo novo vocabulário plástico e nova técnica de apresentação: exata e pura, que passou a ser adotada fora e dentro da escola, racionalista e funcionalista. Warchavchik, como pioneiro do modernismo, trazia para o ensino o prestígio das casas modernas, que desde 1927-1928 construía em São Paulo.

Para Lucio a forma arquitetônica deveria ser uma decorrência direta da lógica, da funcionalidade, da técnica construtiva, coincidindo assim com a estrutura. Construía-se com o concreto armado, então o material deveria ficar amostra. A expressão da técnica construtiva, do sistema e da matéria, eram preceitos válidos para toda e qualquer arquitetura, e a brasileira também. Para Costa, o resto era cenografia, estilo, arqueologia, tudo menos arquitetura (RIBEIRO, 2005).

2.6.2 ENBA antes de 1930

Pode-se dividir a história da arquitetura brasileira em duas partes: antes de 1930 e depois desse período. Antes dos anos 30, ela se tratava de uma cópia com vários estilos vindos de outros países. Na arquitetura residencial, a mais usada até então, prevalecia a repetição do “espanhol”. Copiavam também o inglês, apesar da grande diferença; quando copiado empregavam os mesmos elementos: pórticos de pedras, telhado com várias águas, o *living-room*, sempre havia uma lareira, simplesmente decorativa, pois com o clima tropical do Rio, não poderia ter outra função. Já para os prédios, assim como os palacetes, copiava-se o estilo clássico (SOUZA, 2003).

Segundo Souza (2003), todos esses estilos menos o colonial, chegavam no Brasil por meio de revistas e livros de arquitetura. O curso da Enba era ministrado de forma totalmente clássica, com a velha teoria de que o aluno tem que aprender o que o mestre tem para ensinar, sem inovações. E os alunos, quase que uma totalidade, por falta de maiores informações e por total ignorância do que se fazia na Europa, eram formados com espírito clássico. Mas apesar deste ensino, se formaram na Enba arquitetos como, Lucio Costa, Affonso Eduardo Reidy, Marcelo Roberto, etc.

A situação social e a política por volta dos anos 28 e 29 era muito conturbada. Sentia-se uma insatisfação generalizada. No meio estudantil já não estavam mais aceitando a situação vigente, queriam novas ideias, novos anseios. Na Enba, já não se falava mais a mesma língua entre alunos e professores, eram duas mentalidades em conflitos. Os estudantes, já possuíam a mentalidade aberta a tudo que era novo, então não se conformavam mais com o ensino que lhes era ensinado. Recebiam informações por colegas, como Carlos Leão, Luiz Nunes, Affonso Eduardo Reidy e outros, do que se fazia no exterior; viam por revistas de arquitetura trazidas por esses colegas, que existia um franco-suíço, conhecido como Le Corbusier, que abria os olhos do mundo através de seus trabalhos, e que na Bauhaus se ensinava a verdadeira arquitetura. Na Europa, e nos Estados Unidos, já se falava em concreto armado ou estrutura metálica, enquanto no Brasil ainda se pensava em paredes de tijolos ou de taipa (SOUZA, 2003).

Conforme Souza (2005), na escola a agitação explodiu em uma greve geral liderada por Luiz Nunes, pois os alunos não queriam mais os serviços do diretor José Mariano e nem dos velhos mestres com seus métodos de ensino.

2.6.3 Depois de 1930

Com o advento da revolução de 30, liderada por Getúlio Vargas, houve uma total reformulação na vida brasileira, presa ainda ao coronelismo. Essa revolução se fez sentir ainda mais no setor social, com a promulgação de novas leis, e no setor educacional com a criação do Ministério da Educação. Foi quando o ministro Gustavo Capanema nomeou Lucio Costa diretor da Enba, e a mesma transformou-se de “museu” em uma escola viva; a partir de então começou-se a ensinar arquitetura. Essa operação começou com a nomeação de novos professores, não apenas na idade, mas na mentalidade. A revolução no ensino da arquitetura foi total, transitou-se de uma longa fase de cópia para a fase da criação. Os alunos passaram a estudar a função de cada cômodo, observando a funcionalidade e disposição dos equipamentos, assim como a interligação dos mesmos; a utilização de uma planta livre, sem a simetria que era obrigatória até então (SOUZA, 2003).

2.6.4 Universidade do Distrito Federal (UDF)

De acordo com Ribeiro (2005), para Lucio Costa 1935 foi um período onde sua atenção e seus esforços se dividiram entre dois importantes acontecimentos: o concurso do projeto do MESP e a criação da Universidade do Distrito Federal. A UDF foi criada neste mesmo ano e extinta em 1939. Em sua curta existência, e sob a liderança de Anísio Teixeira, manteve-se inovadora, voltando-se à formação profissional, à pesquisa, à produção do saber e à cultura. Seus cursos envolviam ciências humanas e sociais, formação de professores, e o Instituto de Artes, em que Lucio Costa participou como professor da especialização em arquitetura e urbanismo. A presença do arquiteto na UDF compreende-se como uma segunda tentativa de reformar o ensino de arquitetura, iniciada em sua passagem na direção da Enba (CORDEIRO, S/D).

Com o fim da UDF, mais uma vez, o projeto da reforma iniciado por Costa se via interrompido. Por outro lado, durante o período em que Lucio colaborou com a UDF, seus compromissos com a profissão de arquiteto, vinham se avolumando. O processo da reforma, isto é, a intenção de fazer um ensino mais voltado para as demandas da sociedade, que cada vez mais se manifestavam, manteve-se vivo. Sua materialização ocorreu, então, em 1945, com a criação da Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil (hoje UFRJ). A reforma do ensino já

não dependia apenas da condução de Lucio Costa, mas se tornara uma luta coletiva de intelectuais, professores, estudantes e arquitetos (CORDEIRO, S/D).

2.7 A ARQUITETURA DE LÚCIO COSTA E SUAS INFLUENCIAS

De acordo com Wisnik (2001, p. 13) Lucio Costa era líder de um grupo de arquitetos cariocas que seguiam a doutrina de Le Corbusier, onde o arquiteto ocupou um lugar de destaque em um momento decisivo. Ele foi o sujeito definidor de uma importante singularidade na história da arquitetura brasileira: “a da conexão entre modernidade e tradição”.

Nos anos 20 ocorreu o início da estética modernista na arquitetura de Lucio Costa, que observava algumas ideias pré-modernas de inspiração no Art Déco. Dois acontecimentos foram decisivos na formação de Costa: a viagem de estudos que realizou às cidades históricas de Minas Gerais em 1927, e posteriormente seu contato com Gregori Warchavchik (BARBOSA, 2002).

De acordo com Leonídeo (2010) foi por meio de Warchavchik que Lucio Costa tomou conhecimento da arquitetura moderna, no início dos anos 1930. Após sua passagem pela direção da ENBA, Costa tornou-se sócio do arquiteto (BARBOSA, 2002). Foi ao lado do russo que Costa projetou suas primeiras obras modernas, como por exemplo a Vila Operária de Gâmbôa, da figura 01.

Figura 01 – Vila Operária de Gâmbôa



Fonte: enciclopedia.itaucultural.org

A arquitetura moderna brasileira deve ser entendida como um processo que ocorreu aos poucos, resultado do protagonismo de Lucio Costa, através de difusão e aceitação do novo estilo, com três episódios marcantes: a reforma na Escola Nacional de Belas Artes, o edifício do Ministério da Educação e a construção de Brasília (DAL MOLIM, 2014).

2.7.1 Edifício Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP)

Em 1936, o Ministro Capanema encomenda a Lucio Costa um projeto com inspiração moderna, para sediar o então Ministério da Educação e Saúde Pública, da figura 02 (BARBOSA, 2002).

De acordo com o Senado Federal do Brasil (S/D) o arquiteto conseguiu trazer Le Corbusier para uma série de conferências. Embora Lucio tenha sido convidado para projetar o prédio do ministério sozinho, preferiu dividir a missão com seu antigo aluno Oscar Niemeyer e seus sócios Carlos Leão, Ernani Vasconcellos, Jorge Moreira e Affonso Eduardo Reidy.

Conforme Lucio Costa (2003) apesar do grupo elaborar o projeto todo e o mesmo estar pronto para execução, decidiram pedir ajuda a Le Corbusier, pois ainda possuíam dúvidas. O projeto inicial possuía um bloco mais alto na posição do edifício atual, com fachada sul envidraçada e quebra-sol na fachada norte. Porém possuía pavimento térreo com saguão ligado ao auditório. Houve uma grande dificuldade em convencer o ministro Gustavo Capanema, e posteriormente o então presidente Juscelino Kubitschek a trazer Le Corbusier para o Brasil, a fim de auxiliar na obtenção do projeto. Inicialmente, o arquiteto francês considerou o terreno impróprio, idealizando que o edifício deveria ficar voltado para o mar e o pão de açúcar, onde elaborou um edifício de partido baixo e alongado. Porém, a troca do terreno não foi possível e seu projeto não pode ser efetivado. Houve a tentativa de implantar a ideia formal do edifício no terreno original, o que não foi possível devido a extremidade do terreno, resultando na implantação do bloco no sentido nortesul. Depois da partida de Le Corbusier, os arquitetos brasileiros elaboraram um novo projeto baseado em sua projeção inicial.

Figura 02 - Edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública



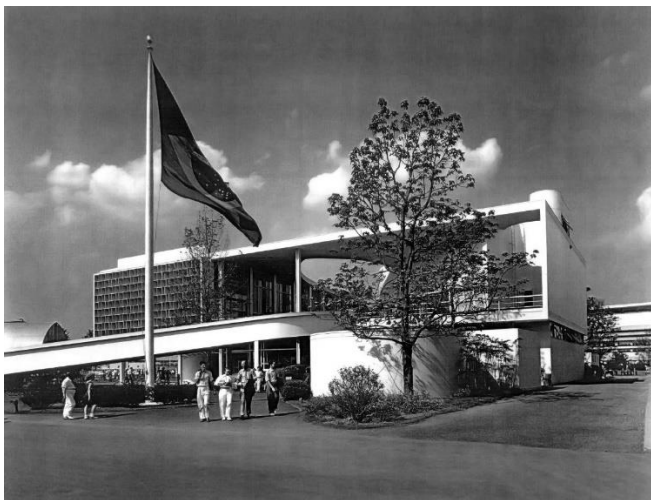
Fonte: Arqguia

O edifício do Ministério é um marco histórico e simbólico. Histórico porque nele foi aplicado pela primeira vez, em escala monumental, a nova tecnologia construtiva do concreto armado e a fachada totalmente envidraçada. E simbólico porque foi construído em um país tecnologicamente subdesenvolvido, com otimismo e fé no futuro, de arquitetos ainda jovens e inexperientes (COSTA, 2003).

2.7.2 Lucio Costa e Oscar Niemeyer

Para Wisnik (2001) foi Lúcio Costa quem abriu as portas para Niemeyer. No projeto do Ministério, permitiu a inclusão de Oscar como seu “desenhista”, o que possibilitou seu convívio com Le Corbusier. Houveram também outros acontecimentos marcantes, como quando Lucio abdicou o prêmio de primeiro lugar no concurso do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, em 1938, para realizar um projeto novo em parceria com Niemeyer, juntamente com Paul Lester Wiener.

Figura 03 - Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York



Fonte: Archdaily

Em 1939, Lucio foi escolhido para conceber o projeto do Grande Hotel de Ouro Preto, porém abriu caminho para que Niemeyer realizasse a intervenção. É a partir daí que Oscar se torna conhecido, e entra em contato com Juscelino Kubitschek, quem mais tarde encomenda o projeto da Pampulha, marco da autonomia artística de Niemeyer e da Arquitetura Moderna Brasileira (WISNIK, 2001).

Figura 04 - Grande Hotel de Ouro Preto



Fonte: Panoramio

2.8 RAZÕES DA NOVA ARQUITETURA

Lucio Costa tornou-se moderno após oito anos de intensa atividade profissional como arquiteto acadêmico, momento em que, inclusive, tornou-se uma das figuras mais importantes do movimento neocolonial no Rio de Janeiro. Lucio é o principal responsável pela criação de um programa conceitual capaz de conectar a arquitetura moderna internacional à arquitetura tradicional luso-brasileira. A produção teórica de Lucio Costa, além de pouco sistemática e esparsa, é extremamente econômica em relação à citação de fontes bibliográficas. O que se pode dizer é que não há, nos textos publicados por Costa à sua conversão ao modernismo em 1930, qualquer elogio ou defesa da arquitetura moderna. O que, no entanto, se mostra claro desde cedo é a percepção de um “espírito geral” capaz de definir constantes para a arquitetura brasileira colonial. Artigos carregados de críticas ao ecletismo em favor da pesquisa neocolonial, deixam entrever a busca por uma correspondência funcional e o meio físico e social próprio do local onde a construção foi produzida (WISNIK, 2004).

Para Bruand (2004), a influência de Lucio na arquitetura é de suma importância, ainda que ele tenha exercido em tempo integral a profissão de arquiteto, em razão de suas funções no SPHAN. Há vários motivos: como sua atuação na Enba e na direção do MESP, sua cultura e sua abordagem teórica dos problemas técnicos, históricos e artísticos desenvolvia em seus estudos, enfim, a qualidade de suas obras. Não hesitou em introduzir elementos tradicionais discretos em composições contemporâneas, evitando sua imitação. Sua preocupação maior foi com a continuidade de exterior e interior, sem prejudicar a intimidade. Portanto, Lucio foi fundamental, tratando-se de uma das figuras mais importantes da arquitetura e do urbanismo no Brasil no século XX.

3. METODOLOGIA

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é uma das etapas de coleta de dados. De acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Seu modelo irá depender de vários fatores, como: natureza do problema, nível de

conhecimento que os pesquisadores possuem sobre o assunto, grau de precisão que se pretende alcançar sobre o assunto, etc.

Na pesquisa bibliográfica a finalidade é conhecer as diferentes formas de contribuição científica que foram elaboradas sobre o assunto abordado no estudo (OLIVEIRA, 2001). Para Martins e Pinto (2001) a intenção da pesquisa bibliográfica é discutir sobre um determinado tema com embasamento teórico, sejam ele em livros, revistas, etc.

Segundo Ruiz (2002), qualquer que seja a espécie de pesquisa e a área do trabalho, exige-se o uso de pesquisa bibliográfica. Pois nem todos os alunos desenvolveram uma pesquisa de campo ou laboratório, porém todas utilizaram a pesquisa bibliográfica no seu estudo.

Segundo Gil (2002), os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência e podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência. Os livros de referência, também denominados livros de consulta, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou então, a localização das obras que as contêm.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A primeira etapa desta pesquisa foi elaborada a fim de entender qual era o contexto histórico em que o Brasil e especificamente a arquitetura estavam na época em que Lucio Costa atuou como teórico e arquiteto. Posteriormente, compreender quais foram os acontecimentos mais significativos para que a história tomasse determinados rumos.

Constatou-se então, que Lucio teve papel significativo no princípio da Arquitetura Moderna no Brasil. Isto foi possível devido seus estudos e referências nas obras arquitetônicas que estavam esquecidas no passado pelos brasileiros, já que a Academia de Artes pregava a imitação dos estilos europeus sem a devida adaptação necessária ao espaço brasileiro; aliado a isso, seu reconhecimento pela qualidade arquitetônica de Le Corbusier. Através disto, conseguiu unir tradição e modernidade.

Outro fato que cooperou para tais acontecimentos foi a participação de Lucio na ENBA, onde entrou em contato com diversos arquitetos estrangeiros que vieram para o Brasil na época e mostravam uma arquitetura funcional. Posteriormente, sua atuação como diretor, fez com que ele realizasse um grande passo ao tentar inserir o ensino da história na Academia de Arquitetura para

que os futuros arquitetos soubessem apreciar e utilizar a simplicidade dos elementos do passado brasileiro, atrelado às novas tecnologias e ideias que passaram a surgir.

As ações do arquiteto com relação ao projeto do MESP, que resultaram na grande repercussão do edifício, foram essenciais. Desde sua abdicação a comandar o projeto sozinho e realizá-lo com Niemeyer e seus sócios, até sua união de forças para trazer Le Corbusier ao Brasil e proporcionar a participação do mesmo nos trabalhos projetuais. Além disso, sua generosidade com Niemeyer ao convidá-lo para fazer os projetos do Pavilhão do Brasil em Nova York e do Hotel de Ouro Preto, em Minas Gerais, que tornaram Niemeyer popular entre as autoridades brasileiras, e posteriormente resultaram na contratação do mesmo para realização de outras obras importantes para o cenário político e arquitetônico da época, causando reconhecimento da arquitetura nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da pesquisa bibliográfica elaborada sobre Lucio Costa, e de acordo com os consecutivos acontecimentos analisados, conclui-se que o arquiteto teve um papel de extrema importância para dar início à difusão de teorias modernas entre os profissionais na arquitetura da época e até mesmo na aplicação dos conceitos em importantes projetos que possuíam grande repercussão, e difundiram a personalidade artística brasileira, dando reconhecimento à mesma. Sendo assim, a hipótese de que a atuação de Costa foi imprescindível para a instauração do Modernismo é verdadeira.

Desta forma, torna-se difícil imaginar a Arquitetura Moderna iniciando-se no Brasil sem os estudos de Lucio Costa; suas participações e reformas na ENBA e na UDC; suas ações que trouxeram Le Corbusier para o Brasil; seus projetos de cunho modernista e divisões de trabalhos com os colegas, principalmente Warchavchik e Niemeyer.

Todos as ações proporcionadas pelo arquiteto, apresentadas neste trabalho, formam um conjunto de aspectos que fazem de Lucio Costa o grande pioneiro e contribuinte para a difusão da Arquitetura Moderna no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. Arquitetura moderna no Brasil. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração:** arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ARTIGAS, Vilanova. A arquitetura moderna brasileira. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração:** arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BAETA, Rodrigo Espinha. **A crítica de cunho modernista à arquitetura colonial e ao barroco no Brasil:** Lúcio Costa e Paulo Santos, 2003. Disponível em:
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/viewFile/755/729>> Acesso em: 18 set. 2017.

BARBOSA, Antônio Agenor. **Relembrando o professor Lucio Costa.** Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.028/754>> Acesso em: 18 set. 2017.

CORDEIRO, Caio Nogueira Hosannah. **Lúcio Costa e o ensino de arquitetura e urbanismo no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal (UDF), S/D.** Disponível em:
<<file:///D:/!!BACKUP!!/Downloads/-arquivos-cc42acc8ce334185e0193753adb6cb77-caio-nogueira-hosannah-cordeiro.pdf>> Acesso em: 18 set. 2017.

COSTA, Lúcio. Autobiografia. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração:** arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

FRAZÃO, Dilva. **Lúcio Costa: arquiteto e urbanista brasileiro,** 2015. Disponível em:
<https://www.ebiografia.com/lucio_costa/> Acesso em: 18 set. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KATINSKY, Julio Roberto. Os aprendizados da liberdade. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração:** arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

LEONÍDEO, Otávio. **Lucio Costa: palavra definitiva.** Disponível em:
<<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/138/138-794-1-SP.pdf>> Acesso em 18 set. 2017.

MARTINS, G. A. ; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira THOMSON LEARN

PEDROSA, Mário. A arquitetura moderna no Brasil. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração:** arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PONTUAL, Helena Daltro. **Lúcio Costa foi pioneiro da arquitetura moderna no país.** Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasil50anos/not14.asp>> Acesso em: 18 set. 2017.

RIBEIRO, Otavio Leonídio. **Carradas de Razões: Lúcio Costa e a Arquitetura Moderna Brasileira (1924-1951)**. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura do Departamento de História) – PUC-Rio, 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=6999%40> Acesso em: 16 set. 2017.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: Guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Paulo. A reforma da escola de Belas Artes e do Salão. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração**: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003. Senado Federal. **Lúcio Costa foi pioneiro da arquitetura modernista do país**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasil50anos/not14.asp>> Acesso em: 18 set. 2017.

SOUZA, Abelardo de. A Enba, antes e depois de 1930. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração**: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

VILA Operária da Gamboa, Rio de Janeiro. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra35657/vila-operaria-da-gamboa-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 19 de Set. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

WARHAVCHIK, Gregori. Acerca da arquitetura moderna. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração**: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003. WISNIK, Guilherme. **Plástica e anonimato: modernidade e tradição em Lúcio**, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/09.pdf>> Acesso em: 18 set. 2017.

REFERÊNCIAS IMAGENS

FIG. 01: Vila Operária Gambôa. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/424323596126283791/>> Acesso em: 18 set. 2017.

FIG. 02: Ministério da Educação e Saúde Pública (Edifício Gustavo Capanema). Disponível em: <<http://arqguia.com/obra/palacio-gustavo-capanema-mec/?lang=ptbr>> Acesso em: 19 set. 2017.

FIG. 03: Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/615845/classicos-da-arquitetura-pavilhao-de-nova-york-1939-lucio-costa-e-oscar-niemeyer/52ff8109e8e44e3cd0000184>> Acesso em: 18 set. 2017.

FIG. 04: Grande Hotel de Ouro Preto. Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/63825030>> Acesso em: 18 set. 2017.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Enba Escola Nacional de Belas Artes

The logo for ECCI (XVI Encontro Científico Cultural Interinstitucional) features the letters 'ECCI' in a stylized, gold-colored font with a textured, metallic appearance.

XVI ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

TRANSFORMAÇÃO
e **INCLUSÃO**



MESP Ministério da Educação e Saúde Pública
SPHAN Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UDF Universidade do Distrito Federal